

## INTRODUÇÃO

### Contexto atual

O exercício de 2016 inclui, no seu calendário, um momento importante para a vida da Federação: as eleições dos seus órgãos sociais - o Presidente, a Direção, e os Conselhos de Disciplina, de Justiça e Fiscal – para o próximo quadriénio, em respeito pelas regulamentações conjuntas do Regime Jurídico das Federações Desportivas (Decreto-Lei 93/2014, de 23 de Junho e Decreto-Lei 248-B/2008, de 31 de dezembro) e do Regulamento Eleitoral da FPC.

Passaram 5 anos de uma intensa atividade que contribuiu significativamente para visibilidade e reconhecimento da modalidade e a realização de dois marcantes eventos internacionais em Portugal – o Congresso de Lisboa da IKF em 2013 e o Campeonato da Europa de Séniores em 2014.

As eleições constituirão por certo um momento para os candidatos que se apresentarem a Presidente e suas listas promoverem a reflexão e a mobilização da modalidade em torno de uma visão de futuro para o Corfebol em Portugal, concerteza com horizontes para lá do final desta década.

Por outro lado, assistimos a um novo enquadramento político e governamental que poderá conduzir a alterações nas políticas e comportamentos da tutela do desporto, bem como nos contornos do próximo orçamento de estado, que se desconhecem no momento da redação deste plano.

Devido à coincidência da aprovação e execução do Orçamento Geral do Estado com o arranque do ano de 2016 e não havendo qualquer indicação de como abordar o financiamento e apoio às atividades federativas e desportivas, todo este plano que se segue aposta na continuidade e reforço desse financiamento e assim será sujeito aos ajustamentos que dele em definitivo vierem a decorrer.

### Das experiências sentidas ao crescimento da modalidade

Durante este mandato de 5 anos, foram realizadas centenas de reuniões, visitas, contactos e criadas relações, ao nível de governo e tutela, poder local, escolas e universidades, deparando-nos com um crescente número de modalidades desportivas: Andebol, Artes Marciais Chinesas, Atletismo, Automobilismo, Badminton, Basebol, Basquetebol, Bilhar, Body board, BTT, Ciclismo, Corfebol, Equitação, Esgrima, Futebol, Futebol americano, Futsal, Ginástica, Golfe, Halterofilismo, Hóquei em patins, Judo, Karaté, Kick-boxing, Luta, Motociclismo, Natação, Padel, Patinagem artística, Pentatlo moderno, Pugilismo, Remo, Rugby, Softbol, Surf, Taekwondo, Tchoukball, Ténis, Ténis de mesa, Tiro ao arco, Tiro desportivo, Trampolins, Triatlo, Vela, Voleibol, Xadrez, e suas variantes de indoor, outdoor e praia.

Resultante da evolução de outras modalidades existentes ou totalmente importadas de outros contextos desportivos, cerca de 12 novas variantes desportivas assolam os media, os jornais, as escolas, estas em particular com um numero cada vez mais contingente de período dedicado ao desporto.

À dificuldade de encontrar vantagens ou fatores competitivos, por muitas delas, valem alguns patrocíneos ou cumplicidades dos media.

Toda esta pressão se reflete muito em particular nas Universidades, Escolas Superiores de Desporto, e Escolas públicas e privadas.

Neste contexto o Corfebol tem vindo a fazer um grande esforço para superar a sua longa marginalização e um financiamento limitado, num tempo em que se assiste a uma carga crescente de obrigações administrativas institucionais decorrentes do seu enquadramento jurídico.

Torna-se indispensável, reforçar os recursos humanos da Federação, com um funcionário que contribua de forma eficiente para o processo administrativo da federação, nomeadamente: contabilidade, atendimento, encaminhamento e distribuição de relatórios, emissão da multiplicidade de documentos regulatórios, armazenamento e cuidado do armazém de equipamentos e no atendimento as necessidades processuais da sede do Porto.

### A nossa vantagem competitiva

Naquela comunidade complexa de modalidades e sub-modalidades a experiência recolhida de todos os

contatos realizados e ações desenvolvidas demonstra que a vantagem competitiva do Corfebol é o seu distintivo caráter misto, que o projeta não só para uma novidade competitiva como também lhe concede um papel importante de responsabilidade social.

### **VISIBILIDADE E DESENVOLVIMENTO**

#### **A formação acreditada de Professores**

A assinatura do protocolo com a Direção Geral de Educação, acreditando a Federação Portuguesa de Corfebol para dar formações a professores do ensino, com créditos de carreira, com custo suportados pela FPC e a DGE, revelou-se um enorme sucesso, só não sendo maior pelas cotas de colaboração estabelecidas pelas DGE – 2 ações acreditadas.

Mesmo assim a FPC suportou por seu próprio orçamento mais 2 formações acreditadas pela enorme adesão e importância adquiridas.

Esta é uma capacidade que deve ser intensamente utilizada como uma das maiores alavancas do Corfebol para futuro quer para profissionais quer para os jovens estudantes que passarão a praticar Corfebol nas suas aulas de educação física.

A correspondência e progressão de professores acreditados para treinadores de Corfebol, está agora na agenda de trabalho da formação da FPC.

2016 tem em plano a realização de mais 6 cursos acreditados que deverão mobilizar um número a rondar os 180 professores do ensino.

#### **Novos formatos competitivos**

Com a realização dos torneios experimentais, quer out-door, quer de praia, no final da época passada, permitindo apurar o contexto regulamentar quanto às dimensões de campo, tempo de jogo e restantes regras, torna-se já possível este ano criar uma maior ambição competitiva para estas duas disciplinas com a programação atempada de um quadro competitivo correspondente.

### **O desenvolvimento orgânico**

#### **Área Metropolitana de Lisboa**

Não foi ainda nomeado um(a) Diretor(a) de Desenvolvimento para a Área Metropolitana de Lisboa, como definido em plano de 2015, com o objetivo de retirar partido do seu elevado potencial histórico, escolar e competitivo.

Torna-se necessário encontrar a pessoa certa que esteja preparada e motivada para promover a expansão de clubes, áreas e regiões, explorando as capacidades de apresentação, negociação e demonstração ao alcance dos recursos desportivos e competitivos que lhe são próprios.

Serão eixos prioritários para estratégias de desenvolvimento:

- Margem Sul
- Loures-Vila Franca de Xira
- Sintra-Mafra

#### **Área Metropolitana do Porto**

A grande complexidade, social e desportiva, desta área metropolitana tem gorado os esforços desenvolvidos para o nascimento de clubes e atividade desportiva regular, malgrado anos de divulgação e presunção no Concelho de Porto e limitrofes, bem como da deslocação de atividades de relevo como o Campeonato da Europa de 2014 para a Maia.

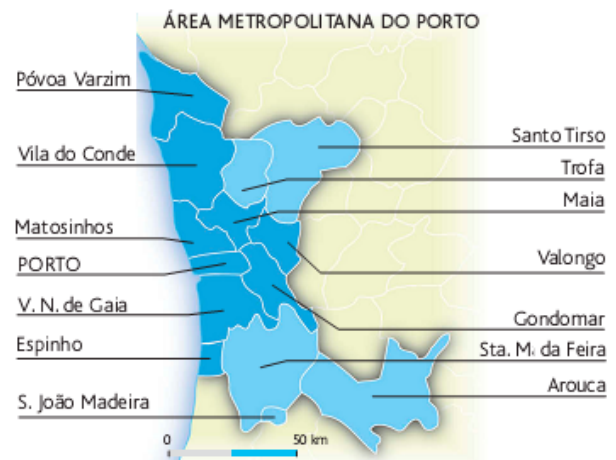


Definiu-se no Plano do ano passado, que a obtenção do êxito procurado nas ações de desenvolvimento passa pelo reforço da Sede do Porto com um quadro capaz de promover os contactos, o planeamento e as ações em articulação com os vários atores no terreno, desde professores a dirigentes de clubes e autarcas, sob coordenação do Diretor do Norte Litoral.

Ora esta estratégia não teve sucesso, pelo que se resolveu, desde o início desta época desportiva, contratar a tempo parcial o então Diretor do Norte Litoral (área muito dispersa e abrangente) para, com base na sua vasta experiência profissional, se focar na criação de clubes e no compromisso de uma quadro competitivo regional de 1ª fase na Área Metropolitana do Porto, prespectivando-se a federatização de 4 clubes até ao final deste ano 2015.

A Delegação do Porto, disfruta de facilidades de auditório, salas de formação, e apoio dos serviços internos do IPDJ e, por ser premente, em termos regionais, já está marcado um Curso de Formadores Grau I com início em Janeiro.

Serão pontos de sinergia a atividade crescente no Distrito de Braga (ensino universitário e escolar) e do Distrito de Aveiro (ensino universitário).



### Nordeste

O Nordeste, demonstra para todas as atividade sociais e desportivas uma grande inércia, no entanto manteremos a atividade de divulgação e polo de competências, liderados por Alexandrina Martins, sediada no Clube de Corfebol de Chaves, com apetências para ações em modo de torneios pontuais, como o já anual de Praia/Rio, para além da realização de ações sob a forma de clinics que manterão a presença, no futuro, do Corfebol na Região.

### Interior e Algarve

Quer o Interior quer o Algarve, embora mantendo manifestações que apontam para um potencial de desenvolvimento, demonstram dificuldades de periferia cuja massa e formação muito assentará no que o recente reforço da estratégia do desporto escolar, FPC-DGE, possa potenciar, na futura formação de professores.

São regiões em acentuada periferia que, em todos os domínios, exigem uma conjuntura mais favorável, e não só para o Corfebol, para se afirmar.

### **O 1º Campeonato do Mundo Universitário de Corfebol em 2018**

Tudo aponta para que a candidatura da UTAD para a sua organização será vitoriosa e assim Vila Real deverá estar no centro das nossas atenções até essa data (em parceria com a FADU) e ao mesmo tempo ser um pretexto para aprofundar o Corfebol no Desporto Universitário, por um lado, mas ser também uma oportunidade para alavancar todas as forças vivas do desporto universitário na região norte (UM, IPP, UA) bem como integrar esses polos de atividade na estrutura competitiva do Campeonato Regional a rancar no Distrito do Porto.

### **Desporto para Todos**

#### Corfebol para Todos – Disciplina Corfebol Adaptado às Pessoas com Deficiência Intelectual

Malgrado tenha só sido apoiado com 6 meses de atraso ainda foi possível concretizar este projeto que se saldou por um estrondoso sucesso culminado no Torneio de 3 de Dezembro.

Com o impulso de uma equipa liderada por Paula Gomes e contando com Alexandra Frias e José Pavoeiro – ex-Presidente da FPDD - especialistas técnicos na deficiência nas suas capacidades desportivas, atividades e organizações, mais de 100 praticantes/atletas de 12 organizações organizaram-se, treinaram-se e participaram

no torneio, resultando num evento de enorme resultado desportivo e social, com a vontade do prosseguimento de forma regular para o próximo ano.

O impacto foi grande também noutras regiões, planeando-se propagar o projeto para os distritos de Santarém, e Leiria, o que já foi objecto de candidatura ao IPDJ.

Estes projetos incluem fases de

- Formação dos professores e técnicos de instituições das regiões alvo na prática de Corfebol Adaptado
- Entrega de kit desportivo de Corfebol às instituições formadas
- Desenvolvimento da prática dentro das comunidades
- Realização de um torneio

O IPDJ acompanha com imenso interesse o sucesso desta disciplina de Desporto adaptado.

### **Quadro competitivo**

O Quadro Competitivo Nacional Sénior, entretanto já em curso, desenrola-se num enquadramento de três Divisões que disputam o Campeonato Nacional em paralelo com a Taça de Portugal, e terminando com a SuperTaça Mário Godinho, em 1 de Dezembro de 2016.

Pela primeira vez o quadro competitivo da Época em curso lança as bases de uma 3ª Divisão que a partir da 1ª fase origina o Campeonato Regional de Lisboa que progressivamente potenciará o equilíbrio com o esperado Campeonato Regional do Porto para esta época, e os play-offs do Campeonato manterão o formato Final-four, no último fim de semana de campeonato.

No calendário desportivo está previsto a realização do Campeonato Nacional de Juniores com base em torneios que serão agendados com os clubes para início de cada um dos meses de Fevereiro, Março, Abril, Maio e Junho, e que ditarão o Campeão Nacional.

Para outros escalões mais jovens o Coordenador Nacional das Competições está responsável por acordar com os clubes a forma competitiva que melhor se enquadre no seu contexto atual.

### **Desporto e representação internacional**

2016 tem, no seu calendário, 3 competições internacionais:

- Seleção Nacional Absoluta - Campeonato da Europa 2016 (Holanda)

Após um Campeonato do Mundo muito aquém de uma esperada prestação da Seleção Nacional um novo quadriénio começa com o Campeonato Europeu em final de Outubro de 2016, a realizar na Holanda.

Compete à Seleção Nacional recuperar a trajetória ascende dos últimos 3 anos, lutando como é de seu direito por um lugar no pódio. Será Seleccionadora Nacional Isabel Teixeira.

- Seleção Nacional Sub-23 – Campeonato do Mundo

Sendo um grupo etário já não incluído no percurso internacional de seleções, por decisão do Congresso de Lisboa realiza o seu último Campeonato do Mundo entre 9 e 16 de Julho, em Olomouc, na República Checa em que nos apresentaremos com uma Seleção Nacional com Seleccionador(a) ainda a nomear.

- Seleção Nacional Sub-19 – U19 World Korfball Cup

Realiza-se entre 25 a 27 de Março em Leeuwarden, na Holanda, o U-19 World Korfball Cup em que nos apresentaremos com uma Seleção Nacional Sub-19 com Seleccionador(a) ainda a nomear.

- Seleção Nacional Sub-17 – U17 Korfball World Cup

Na continuação do 1ª presença neste calão em 2015, procurar-se-á identificar novos valores e talentos, maturar a sua experiência internacional para as próximas Seleções Nacionais de escalões superiores.

Realizando-se de 18 a 20 de Março, em Schijndel, na Holanda, em que nos apresentaremos com uma Seleção Nacional Sub-17 com Seleccionador(a) ainda a nomear.

### **Esforço de Formação de Recursos Humanos**

#### Treinadores

Estão em plano para este ano de exercício a realização de:

- Um curso de Treinador Grau I, em Lisboa
- Um curso de Treinador Grau I, no Porto

#### Professores da AECs

Sob uma estrutura de Workshop de 4 horas, vulgo *Clinics*, (1 de teoria e 3 de prática) já se realizaram várias de muitas ações do norte ao sul.

Um desafio que sempre se percebe ao longo destas formações é de manter uma comunicação contínua com os formando e encontrar com eles o modelo adequado de prática e logística adaptado às condições locais.

06 de Dezembro de 2015

A Direcção da FPC